



10 QUESTÕES ESSENCIAIS PARA A VIDA ONLINE

Projeto e edição: **Ana Claudia Ferrari**

Tradução e revisão: **Frank de Oliveira**

Projeto gráfico e diagramação: **Monearte Design**

O conteúdo deste livreto foi produzido com base no material da **Common Sense Education**, parceira do **Smartlab** com o curso *Cidadania Digital*.



CIDADANIA DIGITAL

Por que é tão importante preparar
crianças e jovens para a vida online

SUMÁRIO

3

A nova cidadania

Segurança, respeito e responsabilidade num mundo sem fronteiras

Vida digital

Um vasto e invisível mundo novo

6

8

Cyberbullying

A dor e a humilhação amplificadas pela rede

Direito autoral

O respeito ao trabalho criativo e intelectual

10

11

Quem sou eu?

Identidade conectada *versus* identidade desconectada

Buscas inteligentes

Estratégias para acessar informações úteis e relevantes

13

14

Rede segura

Como se proteger das ameaças “disfarçadas” na internet

Predadores virtuais

Os riscos nas interações com desconhecidos

16

18

Modelos ultrapassados

Meninos, meninas e o “bombardeio” de estereótipos que se perpetuam

Aprender com a Wikipédia

Pesquisas na enciclopédia colaborativa também devem ser cheçadas

19

20

Rastros digitais

O novo significado do conceito de privacidade



A NOVA CIDADANIA

Em 2016, quando lançou a quarta edição de seu estudo sobre volume global de dados na rede, *Data never sleeps*, a empresa americana de software Domo revelou números impressionantes. A quantidade de pessoas com acesso à internet, que em 2011 totalizava 2 bilhões, cresceu 60%, passando para 3,4 bilhões, quase metade da população global. Isso em apenas cinco anos.

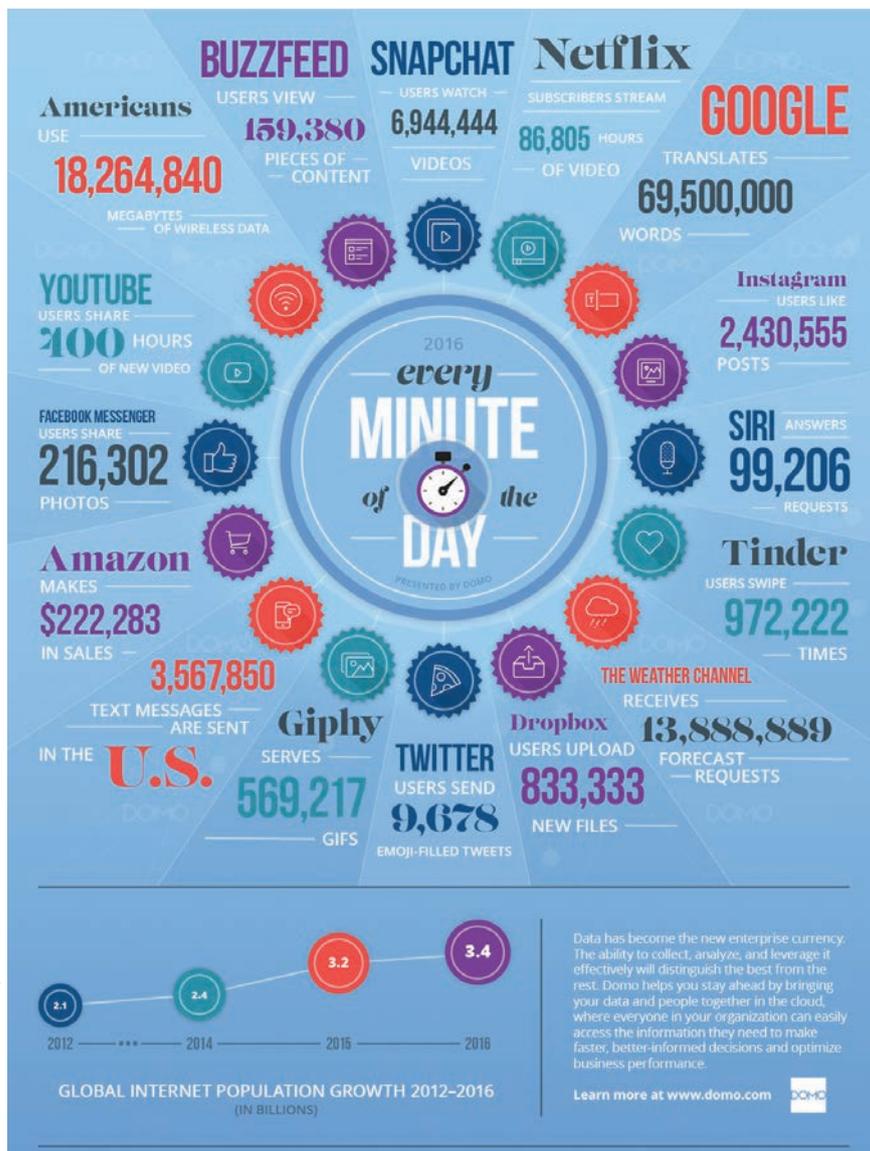
Ao medir o que acontece na rede a cada minuto todos os dias, a Domo mostrou o apetite voraz dos humanos por vídeos e nossa obsessão por mensagens multimídia, entre outros hábitos recentes (veja o infográfico na página seguinte).

E confirmou nossa percepção de profundas e rápidas mudanças que a tecnologia causou na sociedade, na forma como nos comunicamos, nos relacionamos, consumimos, produzimos e agimos tanto nas situações mais simples como nas mais complexas da vida particular e profissional.

Se os números de várias atividades hoje cotidianas medidos a cada 60 segundos surpreendem, a conta rápida para o que acontece no mundo virtual em termos de consumo, criação e interação a cada 24 horas revela a dimensão até há algum tempo inimaginável que a tecnologia tomou em todos os cantos do planeta, impactando quase 50% de sua população.

Para além de todos os benefícios que o acesso universal à internet e a tantos recursos tecnológicos proporciona, a grande questão é: quantos de nós estaremos prontos para viver nesse novo mundo tecnológico, digital e online, com a

APETITE SEM LIMITES



Fonte: Data never sleeps, Domo, 2016.

Na rede social Snapchat, mais de 6 milhões de vídeos foram assistidos em 60 segundos em 2016, enquanto no YouTube foram 400 horas de vídeo por minuto. No Google, 69,5 milhões de palavras foram traduzidas nesse brevíssimo período, ao passo que a Netflix, em apenas 60 segundos, fez streaming do equivalente a 86 mil horas de vídeo.

complexidade, os riscos e a imprevisibilidade a ele inerentes? E o que dizer das crianças, expostas cada vez mais cedo a uma vida virtual da qual pouco ou nada compreendem? Nativos digitais não necessariamente sabem como se comportar na rede, o que torna ainda mais urgente a necessidade de prepará-los para pensar de maneira crítica e se comportar com responsabilidade online.

A tarefa não é simples, em especial quando educadores também são desafiados por novas questões postas por um mundo para o qual tampouco foram preparados. A boa notícia é que não faltam iniciativas de qualidade para guiar escolas, professores, estudantes e famílias nessa jornada e na criação de uma nova “nacionalidade” para cidadãos que carecem de habilidades específicas para explorar esse território sem fronteiras que se descortinou com a internet.

Nas próximas páginas, você vai conhecer uma dessas iniciativas, a do **Common Sense Media**, uma renomada instituição que se dedica a fazer com que crianças e jovens não apenas sobrevivam, mas também tenham sucesso na realidade digital e conectada em que vivemos.

As 10 questões que compõem este livreto foram formuladas pela equipe de educação na organização, a **Common Sense Education**, que hoje chega a mais de 100 mil escolas nos Estados Unidos com o curso *Cidadania Digital*, impactando 5 milhões de alunos por ano e mais de 300 mil professores. E que agora chegará a escolas brasileiras por meio da parceria exclusiva com o **Smartlab** e a NearPod.

Esperamos que esta proposta sensibilize pais e educadores para o tema e que os ajude a preparar seus filhos e estudantes para uma vida plena e responsável num mundo em que os limites entre o digital e o físico não mais podem ser delimitados. E em que as telas dos nossos dispositivos inteligentes são também as janelas para a vida.

Ana Claudia Ferrari, Gerente do Núcleo Pedagógico e de Conteúdo

1

VIDA DIGITAL

Um vasto e invisível mundo novo



A questão

Podemos pensar nas atividades online, tecnológicas e com o celular desenvolvidas pelas crianças como “vida digital”, mas para elas isso é parte da vida. Seu mundo consiste tanto na criação como no consumo de mídias. Os dispositivos de comunicação convergiram e se tornaram extremamente poderosos e portáteis. Os telefones não servem apenas para fazer chamadas, mas também para ouvir música, enviar textos, gravar vídeos, tirar e compartilhar fotos e acessar a internet; os computadores, por sua vez, são usados para tarefas da escola, mas também para crianças e jovens se socializarem, fazerem streaming de vídeo e criarem filmes e músicas. Tudo isso disponível 24 horas por dia, sete dias por semana, praticamente de qualquer local.

Por que a discussão é importante

Queremos que as crianças tomem decisões corretas para que possam tirar vantagem da poderosa tecnologia que preenche sua vida. Para fazer boas escolhas, elas precisam saber como funciona o mundo digital. A verdadeira natureza da cultura constantemente conectada significa que as crianças precisam entender o conceito de privacidade, de modo que aquilo que elas postarem e criarem não vá prejudicá-las nem criar embaraços em algum momento no futuro. O fato de muito da comunicação digital permitir o anonimato significa que consequências que poderiam ser óbvias em interações presenciais podem não ser tão claras online. Grande parte das tarefas da infância e da adolescência envolve descobrir quem a gente é. Mas, na vida digital, qualquer coisa dita ou postada pode viver indefinidamente e criar consequências indesejadas.

O risco é alto porque as habilidades tecnológicas das crianças podem ser maiores que sua maturidade e sua capacidade de julgamento. Ter acesso irrestrito a dados e pessoas pode resultar numa riqueza de informações e experiências. Mas também pode significar ter acesso a conte-

údos e contatos inapropriados. A diferença entre uma grande experiência e uma experiência questionável tem a ver com as decisões que as crianças tomam. Assim como aprendem a comer de maneira adequada e a nadar com segurança – e assim como um dia vão aprender a dirigir um carro com cuidado –, elas precisam saber como viver de forma responsável e respeitosa no mundo digital. Seu sucesso final depende de suas habilidades para usar os meios de comunicação digitais a fim de criar, colaborar e se comunicar com os outros. Aqueles que conseguirem dominar essas habilidades de usar ferramentas digitais serão capazes de aproveitar o incrível poder do mundo digital.

O que o Common Sense sugere

- ▶ **Ensine às crianças as habilidades de que elas precisam para usar a tecnologia de maneira correta e adequada.** É difícil ser um porteiro em um mundo sem cercas. Em geral, se tem pouco controle sobre o fluxo de informações que chega aos pequenos, os quais veem muitas coisas muito cedo. Não ouvimos mais as conversas nem vemos o que eles criam e compartilham com os outros. Como não podemos vendiar seus olhos, nem segui-los a todo lugar aonde vão, precisamos lhes ensinar como se comportar de forma responsável no mundo digital.
- ▶ **Mantenha a mente aberta.** Não vemos a vida do mesmo jeito que as crianças veem. E de nada adianta julgar a vida delas pelas lentes de um mundo não digital. É importante entendermos que as crianças vão passar a maior parte da vida num universo conectado, onde cada um cria e se comunica.
- ▶ **Não tenha medo.** Não podemos ser tecnofóbicos. As crianças e adolescentes adotam tecnologias mais rápido que nós. Isso significa que muitas vezes elas estão muito à nossa frente. Esse fato pode perturbar o relacionamento com elas. Então, entre no jogo. Peça para lhe mostrarem como fazer uma coisa online caso você ainda não saiba.
- ▶ **Compartilhe experiência.** As crianças com frequência não entendem as implicações de suas ações. Mas nós entendemos. Portanto, temos de nos lembrar de aplicar nossa experiência básica nesse sentido ao mundo digital. Com cuidado, devemos ensiná-las a escolher suas palavras de maneira cuidadosa, a serem gentis com os outros e a respeitar os professores. Agora, temos de estender essas lições para um vasto e invisível mundo.

► **Transmita seus valores.** Uma das tarefas mais importantes em relação às crianças é instilar nelas os valores que prezamos. Mas num mundo digital em que as ações estão com frequência distantes das consequências, em que as crianças podem ser anônimas e em que elas não estão face a face com as pessoas com quem se comunicam, elas podem se perder. Temos de ser capazes de traduzir nossos valores para o mundo digital e ajudar as crianças a entender as consequências de suas ações.

► **Busque o equilíbrio.** É difícil saber quanta liberdade podemos dar às crianças. Queremos que elas explorem, curtam, se comuniquem e criem. Mas também temos de estar seguros de que sabem se proteger antes de deixá-las soltas. Crianças e jovens precisam ver tanto as possibilidades quanto os perigos da vida digital, de forma que possam agir de maneira responsável e aproveitar tudo que há de maravilhoso em relação aos meios de comunicação digitais para enriquecer sua vida.

2 CYBERBULLYING

A dor e a humilhação amplificadas pela rede

A questão

Cyberbullying é o uso de ferramentas online para deliberadamente humilhar e perseguir pessoas. Os agressores são movidos por desejo de poder, status e atenção – e seus alvos são muitas vezes pessoas com que eles estão competindo por posição social. O cyberbullying assume diversas formas, desde praticar assédio, fingir ser alguém, espalhar boatos ou retransmitir informações embaraçosas. Os agressores tiram vantagem do anonimato proporcionado pela rede para hostilizar alguém sem serem reconhecidos, espalhando comentários ampla e rapidamente por meio de mensagens instantâneas, SMS e posts em redes sociais.



Por que a discussão é importante

O cyberbullying é uma agressão similar ao bullying presencial, mas as ferramentas online amplificam a dor, a humilhação e os dramas sociais. Seja pela criação de uma página falsa do Facebook ou do Twitter para fingir que é um colega, seja pelo envio de mensagens de texto e imagens ofensivas repetidamente, seja pela difusão de boatos ou pela postagem de comentários cruéis na internet, o cyberbullying pode resultar em graves danos emocionais e até físicos.

Facilmente observável no mundo real, o bullying virtual é menos evidente. Grupos inteiros de jovens podem estar envolvidos de maneira ativa ou passiva, passando para aquele que é alvo do problema a percepção de que ele não conseguirá se afastar dos agressores. Além disso, informações nocivas postadas na internet são extremamente difíceis de remover e milhões de pessoas podem vê-las.

O que o Common Sense sugere

- ▶ **Reconheça o contexto.** O cyberbullying muitas vezes não é considerado “cyberbullying” pelos envolvidos. Mesmo que um incidente tenha um histórico, uma história e uma nuance, em vez de se referir a “cyberbullying”, experimente as palavras “crueldade digital”, “abuso” ou “ser ruim” online.
- ▶ **Auxilie os adolescentes a entender quando o comportamento ultrapassa os limites.** Ajude os jovens a entrar em sintonia com seus sentimentos. Se eles se sentem emocional ou fisicamente assustados, é hora de buscar ajuda.
- ▶ **Encoraje a empatia.** É importante entender o impacto negativo que o cyberbullying tem sobre as pessoas que são alvo dele. Incentive crianças e jovens a ouvirem pessoas que sofrem bullying e a se tornarem aliados delas.
- ▶ **Seja realista.** Os jovens têm suas próprias dinâmicas sociais, que muitas vezes não incluem familiares. Estimule-os a encontrar amigos ou outros adultos confiáveis para ajudá-los a lidar com a situação.
- ▶ **Lembre-se de que o adolescente pode ser o agressor.** Uma vítima às vezes agride outra pessoa para se sentir novamente poderosa. Faça perguntas para entender que papel ou papéis os adolescentes com quem você lida estão desempenhando no cyberbullying.
- ▶ **Diga-lhes para se afastar disso.** Estimule os jovens a ignorar e bloquear o agressor, e até mesmo a desligar o computador por um tempo. Saliente que os praticantes de cyberbullying na maior parte das vezes estão apenas buscando atenção e status, portanto não se deve deixá-los perceber que seus esforços foram bem-sucedidos.

3 DIREITO AUTORAL

O respeito ao trabalho criativo e intelectual

A questão

As crianças estão acostumadas a ter todo tipo de trabalho autoral a seu dispor por meio de um simples clique. Textos, trabalhos artísticos, vídeos e imagens dos outros podem servir de inspiração, mas também é fácil tomar posse de tais obras sem pensar duas vezes. Costumamos nos esquecer dos direitos autorais, que protegem o trabalho criativo das pessoas. Embora as crianças achem que podem se apropriar de tudo que veem online – e fazer uso disso –, a internet não é uma terra de ninguém. Os pequenos têm a responsabilidade de obedecer às leis de direitos autorais e respeitar o trabalho criativo online.

Alguns estudantes não estão atentos para o trabalho duro envolvido em criar algo como um filme, música, romance, videogame ou site. Talvez não percebam que copiar e colar material encontrado online em trabalhos de escola é plágio. Provavelmente não sabem que baixar e compartilhar músicas e filmes de forma ilegal é pirataria, ou seja, crime. Eles precisam ser educados sobre o uso de material com direitos reservados online. Assegure-se de que obtenham permissão antes de usar tal tipo de material e que citem de maneira apropriada o autor do trabalho que usarem. Além disso, é importante pensarem como proteger seu próprio trabalho intelectual.

O que o Common Sense sugere

- ▶ **Todos nós sabemos o que os piratas fazem.** Lembre às crianças que baixar ilegalmente arquivos como filmes, músicas e softwares é pirataria, e que pirataria é crime. Também é um desrespeito com os autores que criaram tais obras.
- ▶ **Enfatize a importância da originalidade.** Adolescentes gostam de dar crédito a quem o merece. Incentive-os a ter suas próprias ideias. Nos trabalhos escolares, em postagens de blogs ou criando uma versão para alguma canção, eles estão dizendo coisas com suas próprias palavras? Ou estão se apoiando muito no trabalho e nas ideias dos outros?

► **Incentive comentários construtivos.** Com o tempo, as crianças começam a dizer coisas maldosas umas às outras – especialmente online – sobre o trabalho criativo alheio. Ensine-as a serem cautelosas e educadas ao fazer esse tipo de comentário, tanto online como offline.

► **Incentive downloads e compartilhamento legais.** Afaste os jovens de sites de compartilhamento peer-to-peer (PTP). Downloads ilegais e sites de compartilhamento PTP não só acarretam riscos legais como seu uso demonstra falta de respeito com os criadores do conteúdo pirateado. Incentive os jovens a usar lojas online legalizadas, para baixar filmes e músicas.

► **Desafie os jovens a tomar posse de seu próprio trabalho.** Os jovens podem se envolver com direitos autorais logo cedo licenciando seu trabalho. Será que eles já pensaram sobre como se sentiriam se outros conseguissem usar suas fotos, textos e vídeos online? Convença-os a usar sistemas de licenciamento como o Creative Commons.

4 QUEM SOU EU?

Identidade conectada *versus* identidade desconectada



A questão

No mundo offline, a não ser em festas a fantasia, fica muito claro saber quem é quem. Online, as identidades, muito menos evidentes, incluem pinguins, zumbis ou ninjas, e GatinhaManhosa ou Bombadão são nomes de usuário, entre outros bem mais criativos. A realidade é que, na vida digital, crianças e jovens podem ser qualquer coisa que queiram ser, criando nomes de usuário, inventando perfis fictícios ou assumindo a aparência que desejarem com um avatar (um *alter ego* desenhado) só limitado por sua imaginação.

Por que a discussão é importante

Como boa parte da interação das crianças no mundo online gira em torno da criação de perfis pessoais e avatares, a identidade começa a assumir um novo significado. Brincar com identidades criativas pode ser uma maneira segura e imaginativa de adolescentes explorarem quem são. E ter um *alter ego* costuma ser uma verdadeira dádiva para aqueles particularmente tímidos ou que temem ser rejeitados.

Por outro lado, uma identidade digital pode ser um jeito de evitarem consequências pessoais. Quando estão no anonimato, acontece de forçarem os limites e agirem de maneiras que não agiriam no mundo real. Alguns podem explorar identidades antissociais

ou nocivas – desde ser um delinquente até alguém com anorexia. Outros simplesmente compartilham coisas demais e criam reputações que podem vir a assombrá-los. De qualquer forma, se há uma grande diferença entre uma identidade online ou offline, isso pode fragmentar o senso de identidade (especialmente quando a identidade online recebe muitos comentários e o adolescente começa a ficar dependente dela). Acrescente-se a isso a possibilidade de um público enorme e o desejo natural dos jovens por atenção e reconhecimento corre o risco de se transformar em algo não muito saudável – talvez uma busca de “15 minutos de fama”.

O que o Common Sense sugere

- ▶ **Converse sobre anonimato.** Só porque as crianças estão disfarçadas isso não significa que não possam ser identificadas. Elas precisam ser responsáveis por suas ações, não importa se são retratadas como um pinguim ou uma pessoa.
- ▶ **Lembre-se de que a exploração é parte do crescimento.** Pergunte sobre suas identidades online. Por que fizeram as escolhas que fizeram?
- ▶ **Se os avatares e os nomes de usuário das crianças o preocupam, converse com elas.** Faça perguntas sobre as escolhas. E não tenha pressa em se preocupar ou julgar. As identidades delas podem significar algo mais profundo, ou ser o resultado de um capricho.
- ▶ **Identidades baseadas em ódio, violência, atividades ilegais ou comportamento sexual de risco devem ser completamente evitadas.** Nenhuma criança precisa ser associada com comportamento antiético ou não saudável.
- ▶ **Peça às crianças para pensar sobre quem elas querem ser na sua vida online.** Será que a identidade que elas estão criando atualmente é como elas querem ser vistas? E daqui a cinco anos? E daqui a 20? Lembre-as que elas têm o poder de apresentar e controlar suas identidades e reputações.

5 BUSCAS INTELIGENTES

Estratégias para acessar informações úteis e relevantes

A questão

Embora a maioria dos adolescentes saiba como digitar palavras-chave ou uma pergunta num mecanismo de busca como Yahoo! ou Google, eles podem não entender que há muitas maneiras de pesquisar informações. Por exemplo, a maior parte dos buscadores oferece estratégias avançadas de pesquisa, como filtragem por data, por palavras exatas ou por tipo de resultado, como notícias, blogs, imagens ou vídeo. Ao fazerem suas pesquisas, os jovens deveriam buscar uma variedade de perspectivas em vez de confiar sempre nos mesmos sites, como a Wikipédia. Eles também precisam ficar atentos aos anúncios patrocinados que surgem em resultados de busca acompanhados da palavra “Anúncio”. Devem evitar clicar em anúncios porque em geral estes não levam a informações úteis ou relevantes. A busca inteligente vai ajudar os adolescentes a encontrar melhores informações, de maneira mais eficiente.

Por que a discussão é importante

Quando os adolescentes querem saber algo, eles costumam “dar um google” digitando uma pergunta ou termo de pesquisa num mecanismo de busca. Embora tenham aprendido a fazer pesquisas na escola, a maior parte das suas buscas está relacionada a informações ligadas aos próprios interesses. Mas, seja na escola, seja fora dela, os jovens precisam adquirir habilidades para conseguir as informações melhores e mais pertinentes.

O que o Common Sense sugere

- ▶ **Vá além do Google.** Encoraje os adolescentes a usar uma variedade de sites de busca. É fácil adotar o hábito de usar apenas o Google ou a Wikipédia. Mas, se confiarem demais nesses sites, eles podem perder alguns outros grandes recursos.
- ▶ **Use múltiplas palavras-chave, específicas e descritivas.** Há uma diferença entre pesquisar *hip hop* e pesquisar *hip hop pela justiça social*.
- ▶ **Experimente sinônimos.** Um adolescente pesquisando por gatos raros, por exemplo, pode usar sinônimos como gatos exóticos ou felinos raros.
- ▶ **Use *aspas*.** Um jovem que faz uma pesquisa sobre a casa do presidente dos Estados Unidos pode procurar por “Casa Branca” em vez de casa branca.
- ▶ **Use um sinal de menos antes de uma palavra para mostrar que você não quer que ela seja incluída.** Se estiver pesquisando por palhaço, e não quiser saber sobre o Bozo, você deve digitar palhaço -Bozo.
- ▶ **Preste atenção nos domínios de URL.** Esse domínio é encontrado no final de um endereço de site, e informa as pessoas com que tipo de organização elas estão lidando. As empresas geralmente pretendem vender produtos ou serviços, enquanto organizações, instituições educacionais e entidades governamentais em geral buscam partilhar conhecimento e melhorar as comunidades (.com = empresa / .gov = site de governo / .edu = instituição educacional / .org = organização).

6 REDE SEGURA

Como se proteger das ameaças “disfarçadas” na internet

A questão

Assim como na vida real, é importante que os jovens saibam em quem podem confiar em relação a seus dados na internet. Inserir informações como nome, idade e endereço em formulários e perfis online é comum, mas os adolescentes podem ser rastreados por empresas ou enganados em golpes que os colocam em risco. A segurança digital tem a ver com nos manter protegidos em relação a ameaças externas, assim como nossas informações e outros dispositivos digitais. Esses problemas afetam a todos – adolescentes, famílias e até mesmo inteiras comunidades online. As questões de segurança online podem ser divididas em três categorias:

1. Fraudes e furtos de identidade. Os criminosos podem tentar enganar os jovens para que eles lhes forneçam informações particulares. Eles usam esses dados para tentar furto de identidade, o que pode arruinar o futuro financeiro da vítima. Os riscos incluem:

- **Phishing.** Falsos emails, mensagens, textos ou links para sites falsos que os vigaristas usam para enganar pessoas levando-as a lhes passarem informações pessoais e financeiras.
- **Clickjacking.** Os golpistas induzem os usuários a clicar numa página da web aparentemente inofensiva, em geral num site de rede social, numa tentativa de furto de informações ou espalhar golpes para outros.

2. Vírus e spyware. Muitos adolescentes baixam e compartilham música, filmes ou jogos. No entanto, eles deveriam fazer downloads apenas de sites seguros e evitar clicar em links e anexos que possam colocá-los em risco. Vírus e spywares podem ser bloqueados com ferramentas de segurança. Os riscos incluem:



- **Vírus de computador.** Um programa que pode replicar-se e se espalhar de um computador para outro por meio de internet, CD, DVD ou de um drive de USB. Um vírus se prende a um programa, para que, cada vez que ele for executado, o vírus também o seja, causando problemas no computador.
- **Spyware.** Programas que secretamente recolhem pequenos fragmentos de informação sobre um usuário de computador sem que ele fique sabendo.

3. Rastreamento de usuários por empresas. Uma das estratégias de negócios que mais crescem é monitorar informações, comportamento e mesmo localização de usuários de internet. As empresas fazem isso de forma que possam personalizar as experiências dos visitantes e vender suas informações aos anunciantes, mas a maioria dos adolescentes não sabe que sua atividade online está sendo rastreada. As empresas não são legalmente obrigadas a revelar a forma como rastreiam os comportamentos dos consumidores, o que com frequência fica enterrado nas letras miúdas de suas políticas de privacidade. O lado bom é que pode ser legal para os jovens que haja sites personalizados para seus interesses. Os problemas incluem:

- **Cookies.** Arquivos de dados que são armazenados em computadores quando as pessoas visitam certos sites, os quais as empresas podem usar para identificar clientes que voltam várias vezes e personalizar as experiências dos visitantes.
- **Propaganda direcionada.** Anúncios que são feitos sob medida para usuários de internet com base nas informações que as empresas coletaram a respeito deles.



Por que a discussão é importante

Os jovens devem entender que, quando estão online, seu comportamento está sendo rastreado, e os usuários podem estar tentando enganá-los para que forneçam informações. Se eles não entendem os riscos da segurança digital, seus dispositivos podem ser danificados, eles podem ser vítimas de fraudes ou os riscos de roubo de sua identidade podem aumentar. Cabe a eles protegerem a si mesmos para que não se tornem alvos.

O que o **Common Sense** sugere

► **Crie senhas fortes.** Uma senha forte faz maravilhas para proteger as contas. Adolescentes nunca devem compartilhar senhas, e precisam atualizá-las com frequência. Um ótimo site para criar senhas fortes é www.strongpasswordgenerator.com, só disponível em inglês.

► **Pense duas vezes antes de baixar.** O conteúdo que os jovens baixam de fontes não seguras pode contaminar um computador com spyware e vírus. Incentive-os a fazer downloads apenas de sites seguros.

► **Tenha cuidado ao compartilhar informações.** Os jovens devem ser cuidadosos ao compartilhar informações, como nome completo, endereço e números de contas. Mensagens que lhes pedem para compartilhar informações particulares são um sinal de alerta para as fraudes. Se se suspeita de um golpe, o indicado é não responder e não clicar em links na

mensagem. Incentive-os a relatar esse tipo de phishing ao prestador de serviços.

► **Veja como phishing e clickjacking se parecem.** É uma ótima maneira de entender como evitar ser enganado.

► **Instale as atualizações de segurança mais recentes.** Seu computador pode ser protegido contra vírus, spyware e outros problemas de segurança com o uso de ferramentas de segurança atualizadas.

► **Considere a possibilidade de limitar a coleta de dados.** Ajude os jovens a assumir o controle sobre suas próprias informações das seguintes maneiras: **1.** desativando cookies de internet de forma que as empresas não possam rastrear seu comportamento online, **2.** diminuindo a frequência com que clicam nos anúncios e **3.** verificando a política de privacidade do site antes de revelar qualquer informação nele.

7 PREDADORES VIRTUAIS

Os riscos nas interações com desconhecidos

A questão

O “comportamento dos predadores virtuais”, como é normalmente conhecido, consiste em adultos contatarem crianças ou adolescentes pela internet para tentar “prepará-los” para relacionamentos sexuais inapropriados. Muitos especialistas, no entanto, descobriram que a ameaça mais realista para adolescentes na rede é na verdade o “assédio sexual virtual”. Isso significa incentivar alguém a falar de sexo, fornecer

informações sexuais particulares ou enviar vídeos ou fotos. (Nem sempre significa convidar a fazer sexo.) Por exemplo, adolescentes podem receber solicitações ou mensagens inapropriadas de estranhos e de conhecidos. Contudo, contrariando a crença popular:

- Adolescentes (com idades entre 13 e 17 anos) correm mais risco de assédio online do que pré-adolescentes ou crianças;
- A maioria dos assédios na rede parte dos próprios adolescentes, ou de jovens adultos (com idade entre 18 e 25 anos);
- Adultos que assediam adolescentes normalmente são bem diretos sobre suas intenções e idades verdadeiras.

Por que a discussão é importante

Quando os jovens não são bem orientados sobre o que procurar online, podem entrar em situações de risco sem perceber. A atração desse tipo de relacionamento não surpreende, em especial se o adolescente ou a adolescente em questão já for vulnerável. Os predadores inflam a autoestima dos mais novos com elogios e atenção. Depois que embarcam em tais relações, os jovens acabam concordando em fazer coisas que normalmente não fariam, devido ao desequilíbrio de poder entre o predador e eles. Só muito depois percebem que estavam sendo manipulados.

O que o Common Sense sugere

- ▶ **Ensine os jovens a não flertar com quem não conhecem.** Os adolescentes precisam entender que flertar presencialmente com colegas é normal, mas paquerar estranhos ou meros conhecidos na internet é arriscado, pois a interação pode rapidamente passar de inofensiva a inapropriada. O flerte acaba soando como um convite aos assediadores, e leva a uma exposição indesejada a assuntos e pedidos sexuais. Também leva o jovem a acreditar que está em um relacionamento sério e romântico com alguém que não conhece de fato. Ambas as situações fazem com que este se sinta ameaçado, manipulado ou desconfortável.
- ▶ **Tenha certeza de que o jovem se sente seguro para conversar com um adulto confiável.** Se algo estranho ou

inapropriado acontecer, os jovens precisam saber que não estarão em apuros se contarem o fato a você ou a outro adulto em quem possam confiar.

- ▶ **Converse com os jovens sobre relacionamentos saudáveis.** Talvez seja difícil para alguns jovens reconhecer quando alguém os está manipulando, especialmente aqueles que querem novidades ou que precisam provar que são maduros. Liste quais fatores tornam os relacionamentos saudáveis e por que os jovens não devem ceder.
- ▶ **Procure sinais de alarme.** O jovem em questão parece retraído, passa horas e horas na internet ou aparenta estar escondendo algo? Adolescentes que se envolvem em relacionamentos virtuais inapropriados costumam exibir esses sinais.

8 MODELOS ULTRAPASSADOS

Meninos, meninas e o “bombardeio” de estereótipos que se perpetuam

A questão

Com os meios de comunicação funcionando 24 horas por dia e sete dias por semana no mundo atual, garotos e garotas são bombardeados com mensagens sobre sua aparência e sobre como devem agir. As imagens e enredos aos quais a mídia expõe as crianças exercem um papel poderoso ao moldar seus critérios do que é “aceitável” ou não. A mídia sempre incentiva definições limitadas dos papéis de meninos e meninas, e tais definições se refletem no mundo digital. Ao crescerem e se tornarem mais ativas online, as crianças podem se deparar com comportamentos mais extremos em relação à diferença entre meninos e meninas. Nosso cenário midiático se expandiu, criando novas maneiras e fontes de pressão para que as meninas pareçam bonitas e “sexy”, e os meninos adquiram virilidade para “virarem homens”.

Por que a discussão é importante

Nesta era digital, é necessário que as crianças desenvolvam habilidades de interpretação da mídia desde cedo. Pais, familiares, professores e outros mentores adultos têm a missão fundamental de ajudar as crianças a entender as mensagens de gêneros que veem na TV, no cinema, em propagandas, nos jogos e online – além de encorajá-las a não perpetuar estereótipos ofensivos.

O que o Common Sense sugere

- ▶ **Indique fotos que parecem boas demais para ser verdade.** Explore capas de revista com as crianças e explique como as editoras usam computadores para corrigir as fotos. Aponte elementos de nosso corpo que normalmente seriam capturados nas imagens, mas que estão ausentes ali. Onde estão as sardas, veias ou fios de cabelo despenteados?
- ▶ **Busque modelos de comportamento positivos.** As celebridades e astros que as crianças adoram podem não representar todos os meninos e meninas existentes. Ajude-as a encontrar modelos de comportamento em livros, na TV, nos filmes e na vida real que mostrem que elas podem ser reconhecidas por seu talento e inteligência, e não apenas pela aparência.
- ▶ **Conteste suposições.** Dependendo da idade das crianças, é possível conversar com elas sobre estereótipos comuns e perguntar-lhes se os aceitam ou não. Use exemplos do mundo real – tais como “todas as loiras são burras” – para mostrar que nem sempre aquilo que é retratado pela mídia é verdadeiro.

9

APRENDER COM A WIKIPÉDIA

Pesquisas na enciclopédia colaborativa também devem ser checadas

A questão

O Wikipedia.org é o site ao qual milhões de pessoas recorrem em busca de informação. É uma enciclopédia colaborativa online que cresce a cada dia, maravilhosa em sua riqueza e alcance. Em seus milhões de textos sobre quase todos os tópicos ou pessoas imagináveis, uma lição importante deve ser logo aprendida: não acredite em tudo que lê. Identificar informações falsas é essencial para desenvolver o pensamento crítico saudável.

O Wikipedia.org está em constante evolução. Um site “wiki” é qualquer página da internet na qual usuários criam ou editam um artigo. Embora o site possua regras rigorosas e um sistema para identificar e eliminar conteúdo falso ou irresponsável, os editores não dão conta de acompanhar as milhões de alterações realizadas. Artigos mal-intencionados são removidos o mais rápido possível. Há informações abrangentes e pesquisadas com cuidado, mas há também alertas declarando que os artigos podem conter erros, indicando, portanto, que as pessoas devem usar o site apenas como ferramenta de referência.

Por que a discussão é importante

Como a comunidade cria o conteúdo da Wikipédia, as crianças correm o risco de ficar despreparadas com informações incorretas ou tendenciosas se não fizerem uma checagem da pesquisa. Crianças menores, em especial, tendem a acreditar no que leem se o site parecer uma autoridade no assunto, e a Wikipédia com certeza parece. Além disso, não há filtros na Wikipédia, portanto uma criança pode digitar qualquer coisa e ter acesso a qualquer conteúdo. Olhando pelo lado positivo, os wikis são ótimos para crianças que desejam colaborar e contribuir com conteúdo. Elas podem compartilhar seu conhecimento participando do crowdsourcing, que é apenas uma palavra chique para conhecimento coletivo. Usar a Wikipédia ajuda as crianças a aprender a diferenciar informações confiáveis das errôneas.



O que o Common Sense sugere

▶ **Não permita que crianças pequenas realizem pesquisas sozinhas.** Um site sem filtros significa muito conteúdo impróprio. Lembre-se de que o site não foi desenvolvido para crianças. Embora haja páginas apropriadas para elas, há também muito conteúdo e imagens para adultos.

▶ **Ajude os adolescentes a visualizar o conteúdo com senso crítico.** Pergunte se sabem se algo é verdadeiro ou não. Assegure-se de que utilizem outras fontes de verificação de informação. Os artigos da Wikipédia costumam ter citações e links para sites nos quais eles podem

aprender mais sobre os temas que estão pesquisando.

▶ **Conheça as regras.** Pergunte ao aluno ou aos professores sobre as políticas da instituição de ensino quanto ao uso de sites em trabalhos escolares.

▶ **Ensine-os a denunciar conteúdo impróprio.** Mostre-lhes que é interessante escrever para a Wikipédia para relatar algo inadequado. Isso mantém a comunidade segura e confiável.

▶ **Encontre outras fontes.** Alguns sites de referências online não requerem tanta supervisão adulta. Apresente aos jovens outros sites de educação de sua confiança.

10 RASTROS DIGITAIS

O novo significado do conceito de privacidade

A questão

Vivemos em uma cultura de compartilhamento que mudou para sempre o conceito de privacidade. Em um mundo onde todos estão conectados e tudo que é criado online pode ser copiado, colado e enviado a milhares de pessoas em um piscar de olhos, a privacidade adquire um novo significado. Cada vez que os jovens criam um perfil, comentam algo, postam um vídeo ou enviam uma foto de si mesmos para amigos, estão potencialmente realizando uma transmissão mundial de sua vida.

Por que a discussão é importante

A vida digital é ao mesmo tempo pública e permanente. Tudo que os jovens fazem online cria rastros digitais que ficam por aí e resistem ao tempo. Algo que acontece no calor do momento – uma foto engraçada, uma postagem com tom agressivo – pode ressurgir anos depois. Quem não for cuidadoso, corre o risco de ter a reputação manchada. Um garoto ou garota pensa que está apenas enviando algo a um amigo, mas esse amigo pode repassar aquilo para o amigo de um amigo, que, por sua vez, acaba compartilhando o tal arquivo com seus contatos, e assim sucessivamente. Dessa forma, segredos se tornam manchetes e informações falsas se espalham de maneira rápida e feroz diante de uma audiência enorme e invisível.

O que o Common Sense sugere

► **Ajude os jovens a pensar no longo prazo.** Tudo deixa um rastro digital com informações passíveis de serem buscadas e compartilhadas com milhares de pessoas. Se não quiser que algo se torne público amanhã, é melhor não postar hoje.

► **Ensine os jovens a manter informações pessoais em segredo.** Ajude-os a definir quais informações devem ser mantidas confidenciais quando eles estão online. Para começar, recomendamos que não compartilhem seus endereços, números de telefone ou datas de nascimento.

► **Assegure-se de que os adolescentes usem as configurações de privacidade em seus perfis nas redes sociais.** Incentive-os a pensar com cuidado na natureza de suas relações (amigos próximos, família, conhecidos, estranhos) e a ajustar suas configurações de privacidade de acordo com tais diretrizes.

► **Lembre aos jovens de proteger a privacidade de seus**

amigos. Passar um boato adiante ou identificar alguém em uma foto (ação conhecida como “marcar”) afeta a privacidade dos outros. Se um adolescente não se sente à vontade sendo marcado nas fotos de um amigo, ele pode solicitar que as fotos ou as marcações sejam removidas. Porém, fora isso, não há muito a ser feito. Portanto, estimule-os a consultar os amigos antes de postar algo a seu respeito.

► **A regra de ouro também se aplica a atividades online.** Embora os jovens nem sempre tenham controle sobre o que outras pessoas postam a seu respeito, eles conseguem ser proativos e ajudar a definir antes de tudo quais momentos de sua vida devem ser registrados. Tudo que vai volta. Se um jovem espalha um boato, não há como ter certeza de que tal postagem permanecerá privada. Qualquer coisa negativa que digam pode – e provavelmente irá – voltar para assombrá-los, das mais variadas maneiras possíveis e imagináveis.

CIDADANIA DIGITAL NO SMARTLAB

Um curso desenhado para preparar crianças e jovens para tirar proveito do poder da internet e das ferramentas online de forma que possam se tornar cidadãos digitais que agem com segurança, respeito e responsabilidade

Crianças têm acesso a ferramentas digitais e à internet muito antes de terem desenvolvido as habilidades de pensamento abstrato que precisam para reconhecer as consequências de suas escolhas online. Também por isso, elas precisam de instruções sobre como se comportar de forma segura e responsável no mundo digital. Ao ensinar cidadania digital, as escolas promovem o uso eficiente dos recursos na internet e protegem alunos de comportamentos perigosos online.

Organização sem fins lucrativos, o **Common Sense Media** está hoje entre as mais renomadas instituições no mundo dedicadas a fazer com que crianças e jovens não apenas sobrevivam, mas também tenham sucesso no mundo digital e conectado em que vivemos.

O curso *Cidadania Digital*, do **Common Sense Education**, que o **Smartlab** traz ao Brasil com exclusividade, habilita estudantes a pensar criticamente, a se comportar com segurança e a participar com responsabilidade no nosso mundo digital. Essas habilidades do século 21 são essenciais para que eles possam aproveitar o potencial completo da tecnologia para o aprendizado. Ensinado por educadores e orientadores educacionais em mais de 100 mil escolas nos Estados Unidos e em outras partes do mundo, o curso:

- ▶ Introduz informação confiável e baseada em pesquisa sobre mídia digital e seu impacto;
- ▶ Aborda de forma equilibrada questões de confiabilidade e segurança, incluindo assuntos sobre ética e comportamento, assim como habilidades de letramento digital;
- ▶ Inclui aulas baseadas em pesquisa centradas nos trabalhos de Howard Gardner e do GoodPlay Project da Faculdade de Educação de Harvard;

- ▶ Fornece materiais de aula importantes sobre mídia e estruturados para crianças e jovens, enfatizando a construção de habilidades, pensamento crítico, discussão ética, criação de mídia e tomada de decisão;
- ▶ Alcança a comunidade inteira ao fornecer materiais que educam pais e famílias sobre cidadania digital;
- ▶ Alinhado ao Common Core State Standards, The International Society for Technology in Education's National Education Technology Standards e American Association of School Librarians Standards.

O currículo completo tem 65 lições interativas, que começam no Fundamental 1 e vão até o Ensino Médio. Cada ano do ciclo escolar tem cinco aulas com abordagem interdisciplinar que se complementam ao reforçar tópicos apropriados de desenvolvimento. Podem ser dadas por professores de qualquer área ao longo do ano ou concentradas num único bloco no início ou no final do calendário escolar.

Estrutura do currículo interdisciplinar



Privacidade e segurança

Estudantes conhecem estratégias de controle de suas informações online e como mantê-las livres de riscos na internet, como furto de identidade e fraudes. Eles aprendem a criar senhas fortes, a evitar golpes e a analisar políticas de privacidade.



Rastro digital e reputação

Aqui a questão é saber proteger a própria privacidade e respeitar a privacidade dos outros. Nosso mundo digital é permanente e a cada post deixamos um rastro digital. Ao serem encorajados à autorreflexão antes da autorrevelação, jovens e crianças irão ponderar sobre como o que compartilham online pode impactá-los e aos outros.



Autoimagem e identidade

Essas aulas visam ajudar estudantes a explorar sua própria vida digital, colocando a ênfase na identidade conectada *versus* identidade desconectada. Com elas, eles aprendem sobre os benefícios e riscos de se apresentar por meio de personas variadas, assim como sobre os efeitos relacionados à noção de si próprio, de sua reputação e de seus relacionamentos.



Direito autoral

Ao viver na cultura do “copia e cola”, os alunos precisam refletir sobre suas responsabilidades e direitos como autores/criadores nos espaços online onde consomem, criam e compartilham informação. Em discussões que abordam do plágio à pirataria, os alunos aprendem sobre direito autoral e uso justo (ou *fair use*).



Relacionamentos e comunicação

A reflexão nesse tópico é sobre como jovens podem usar habilidades interpessoais e intrapessoais para construir e fortalecer comunicações e comunidades online saudáveis. Eles examinam os conceitos de cidadania digital e ética digital, e refletem sobre suas interações online.



Competência e letramento informacionais

A competência informacional inclui a habilidade de identificar, encontrar, avaliar e usar informação de forma crítica, ética e legal. Indo de estratégias de busca eficazes a técnicas de avaliação, os estudantes aprendem a avaliar a qualidade, a credibilidade e a validade de sites, assim como a dar o crédito apropriado.



Bullying virtual

Jovens aprendem o que fazer se se envolverem em uma situação de cyberbullying. Eles exploram os papéis que as pessoas desempenham e tomam consciência de como atitudes individuais – negativas e positivas – podem impactar amigos e comunidades em geral. Eles são incentivados a assumir um papel proativo e a criar comunidades construtivas e solidárias.



Internet confiável

A discussão gira em torno de como a internet oferece caminhos incríveis de colaboração com os outros no mundo todo e de como se manter seguro por meio do emprego de estratégias de distinção entre contatos inapropriados e conexões favoráveis, por exemplo. Essas habilidades fundamentais são apenas o começo.



smartlab.me